

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Parte de entrevista concedida, pela professora da PUC-Rio, Vera Maria Candau – que defende a necessidade de se educar crianças e jovens para a paz –, ao jornalista Marcus Tavares, do site RioMídia.

Em defesa da Educação para a paz

Rio Mídia – A senhora afirma que falar de paz nos dias de hoje é uma questão complicada e difícil. Por quê?

Vera Candau – Porque, embora seja uma aspiração profunda de toda a humanidade, a atual sociedade – tal como está configurada – desenvolve em todos nós uma dinâmica de
5 agressividade, de ver o outro como inimigo, como competidor. O diferente é sempre o inimigo e você deve proteger-se dele. Para isso precisa atacá-lo, discriminá-lo e se valer de atos violentos. A paz questiona esta lógica de olhar o outro como inimigo. Questiona a lógica da sociedade atual, a sua dinâmica cotidiana, onde todas as pessoas estão diariamente
10 guerreando para sobreviver; e a lógica das relações internacionais, centrada no poder bélico e econômico, que passa por cima de todas as regras de convivência e de negociação. A paz questiona tanto as atividades marcadas pela agressividade, pela negação do outro, quanto a lógica que impera nas relações macrosociais e políticas – que teimam em querer resolver os problemas na base do militarismo e do poder econômico. Corremos o risco ou de negar a realidade ou de não reconhecer o sentido profundamente antropológico e político-social do
15 anseio de paz, presente nos indivíduos e nos grupos sociais [...].

Rio Mídia – Face a este mundo de guerras, a senhora defende uma paz, mas uma paz que não se traduza em ausência de conflito. Por quê?

Vera Candau – Se nos colocarmos nesta perspectiva, estaremos idealizando a paz, pois o conflito é inerente à vida humana. Não há crescimento pessoal sem que tenhamos que passar
20 por momentos de crise e de conflito. Também no plano social, o conflito é parte da dinâmica de relações e do confronto de interesses. Em uma sociedade pluralista, o reconhecimento da diferença, em suas diversas configurações, passa por processos de confronto social, sem os quais é impossível que o reconhecimento e a conquista de direitos se dêem. É preciso defender uma paz que enfrente os problemas pela via da negociação, do diálogo, do
25 reconhecimento mútuo, da valorização da diferença. A paz que se deve construir não é aquela que vai negar os conflitos, as tensões, os grandes desafios, mas é a que aposta sempre na negociação. É possível, sim, enfrentar todos os conflitos por outra via, que não seja a da guerra. Não construiremos a paz se não desarmarmos nossos espíritos, nossos sentimentos, tudo o que há em nós de negação do outro, de não-reconhecimento, de prepotência, de
30 exclusão dos “diferentes”. É isso que chamo de educar para a paz.

Rio Mídia – Educar para a paz é então uma nova atribuição da escola deste início de século?

Vera Candau – A educação sempre esteve impregnada por valores, mas este trabalho específico e explícito em Direitos Humanos, e em especial o voltado para a paz, é recente, sim. Começou a ser debatido e defendido amplamente no final dos anos 1980 para cá e, muitas

35 vezes, de forma bastante tímida. Um trabalho necessário, desejável e, reconhecido, difícil para as escolas.

Rio Mídia – Por quê?

Vera Candau – Primeiro pela problemática da própria realidade no plano internacional e local. E, por outro lado, porque os professores não estão preparados. Os cursos de formação de
40 professores, como já afirmei, têm privilegiado outras dimensões da formação docente, os conteúdos que os professores devem ensinar – Matemática, Língua Portuguesa, Ciências etc. – com as metodologias específicas. O debate em torno da construção de atitudes, comportamento e valores – orientados para a formação da cidadania e para a promoção de uma cultura da não-violência – em geral não está presente nestes cursos, ou é muito frágil.
45 Portanto, quando os professores chegam à sala de aula, mesmo querendo, não conseguem trabalhar com esses conceitos, valores e práticas, não sabem como atuar. Acho que, na verdade, falta uma política clara e forte nesta perspectiva de educar para a paz. Quando existem, são, em geral, atividades extracurriculares que acabam não interagindo com o currículo escolar. É preciso que o currículo escolar esteja continuamente dialogando com a
50 sociedade, com suas inquietudes e problemas. É preciso que o currículo esteja, sim, voltado para a cidadania nas suas diversas dimensões.

Rio Mídia – Se a educação para a paz deve fazer parte do currículo escolar, a escola não deve esconder ou mascarar a realidade do mundo de hoje para as crianças e os jovens, certo?

Vera Candau – Isso mesmo. As crianças e adolescentes são partes desta realidade. A realidade
55 não está lá e eles aqui, seja porque eles assistem aos noticiários na TV, seja porque são vítimas e mesmo protagonistas de situações traumáticas, ou simplesmente porque estão presentes nela. Eles não estão fora, estão dentro da problemática. Uma educação para a paz não pode ser um processo que leve, de alguma forma, a velar a realidade, a calar as diferentes vozes, particularmente as dos excluídos, a não enfrentar a desigualdade e a exclusão crescentes na
60 nossa sociedade. A escola tem que olhar a realidade e trazê-la para a sala de aula. Deve ser capaz de analisá-la com os alunos, ser capaz de olhá-la de diferentes ângulos e de gerar um compromisso[...].

Disponível em: <www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/em-defesa-da-educacao-para-a-paz>. Acesso em: 20 set. 2011. Texto Adaptado.

1. Na entrevista em questão, a professora Vera Candau defende a necessidade de que se efetive na escola um processo de educação para a paz. Para tanto, aponta alguns fatores importantes para a construção desse processo. Dentre os itens a seguir, NÃO se configura um desses fatores:
 - a) A discussão aberta acerca das inquietudes e problemas sociais.
 - b) O atendimento a um currículo sintonizado com as inquietudes e problemas sociais.
 - c) Maior aproximação entre escola e sociedade.
 - d) Formação docente também voltada para a formação da cidadania e de uma cultura da não-violência.
 - e) A existência dos conflitos sociais em uma sociedade pluralista.

2. São ideias defendidas pela entrevistada, EXCETO:
- A sociedade precisa enfrentar seus conflitos mediante diálogo e negociação.
 - O despreparo dos professores para o trabalho em favor da paz favorece o fracasso na busca de uma cultura de paz na escola.
 - A construção da paz pressupõe o enfrentamento de conflitos.
 - Para construirmos a paz, precisamos aceitar o outro.
 - A educação para a paz constitui um trabalho difícil de ser realizado.

3. Observe o que se declara a seguir:

- A escola não deve esconder ou mascarar a realidade do mundo de hoje para as crianças e jovens.
- Uma educação para a paz não pode ser um processo que leve, de alguma forma, a velar a realidade.

Considerando a leitura da entrevista e a adequada relação semântico-discursiva entre os períodos acima, analise as proposições a seguir:

- Como um processo de educação para a paz não pode ser algo que leve, de alguma forma, a velar a realidade, a escola não deve esconder ou mascarar essa realidade do mundo de hoje para as crianças e jovens.
- A escola não deve esconder ou mascarar a realidade do mundo de hoje para as crianças e jovens, caso um processo de Educação para a paz não possa ser algo que leve, de alguma forma, a velar a realidade.
- Embora uma educação para a paz não possa ser um processo que leve, de alguma forma, a velar a realidade, a Escola não deve esconder ou mascarar a realidade do mundo de hoje para as crianças e jovens.

A(s) estrutura(s) corretamente disposta(s) encontra(m)-se em:

- I apenas.
 - I e II apenas.
 - II e III apenas.
 - III apenas.
 - I, II e III.
4. No início da segunda resposta da entrevista, a professora afirma: “Se nos colocarmos **nesta perspectiva**, estaremos idealizando a paz...” (linha 18). Como se vê, ela se utiliza da expressão destacada para referenciar uma ideia mencionada anteriormente. A que ideia essa expressão se refere?
- É possível discutir os conflitos a partir de uma situação de paz.
 - Educar para a paz é uma necessidade de uma sociedade pluralista.
 - O conflito não faz parte do processo de construção da paz.
 - A escola não deve considerar o processo de educação para a paz algo distante de sua realidade.
 - A construção da paz pressupõe não somente o desarmamento material, mas também o espiritual.

5. Alguns recursos linguísticos retomam informações anteriormente mencionadas no texto. Os pronomes, que, em essência, substituem os nomes, se destacam nessa função. A partir da leitura e interpretação das ideias apresentadas no trecho “É preciso que o currículo escolar esteja continuamente dialogando com a sociedade, com suas inquietudes e problemas. É preciso que o currículo esteja, sim, voltado para a cidadania nas suas diversas dimensões” (linhas 49 a 51), é CORRETO afirmar que os pronomes destacados referem-se, respectivamente, a
- a) “inquietudes” e “cidadania”.
 - b) “sociedade” e “diversas”.
 - c) “inquietudes” e “dimensões”.
 - d) “sociedade” e “cidadania”.
 - e) “sociedade” e “dimensões”.
6. Considerando que, em muitos casos, as relações de sentido entre frases que constituem um enunciado se estabelecem por meio de conectores ou expressões de ligação, qual das afirmações seguintes confirma essa ideia?
- a) Em “A paz questiona tanto as atividades marcadas pela agressividade, pela negação do outro, quanto a lógica que impera...” (linhas 10 a 12), os termos destacados instituem relação de consequência entre as orações do enunciado.
 - b) Os termos destacados na passagem “Corremos o risco ou de negar a realidade ou de não reconhecer o sentido profundamente antropológico...” (linhas 13 a 15) estabelecem sentido de alternância entre as ações apresentadas no enunciado.
 - c) No enunciado “...estaremos idealizando a paz, pois o conflito é inerente à vida humana.”(linhas 18 e 19), o termo em destaque imprime um sentido de conclusão à informação anterior.
 - d) Na passagem “Não há crescimento pessoal sem que tenhamos que passar por momentos de crise...”(linhas 19 e 20), o sentido estabelecido pela expressão destacada é de concessão ao fato anterior.
 - e) No trecho “Não construiremos a paz se não desarmarmos nossos espíritos...” (linha 28), a palavra SE impõe-se como marcador de causa da ação anteriormente mencionada.
7. É comum, ao se usar o pronome SE, produzirem-se alguns equívocos de concordância em sua relação com o verbo. Essa situação se comprova na passagem constante da alternativa
- a) “...necessidade de se educar crianças e jovens para a paz” (linha 2 da apresentação da entrevista)
 - b) “...você deve proteger-se dele...” (linha 6)
 - c) “...e se valer de atos violentos.” (linha 6)
 - d) “...uma paz que não se traduza em ausência de conflito.” (linha 17)
 - e) “A paz que se deve construir não é aquela...” (linha 25)

8. Na passagem “Portanto, quando os professores chegam à sala de aula, mesmo querendo, não conseguem trabalhar com esses conceitos, valores e práticas, não sabem como atuar.” (linha 45), identifica-se
- a) um problema de regência verbal, pois o verbo chegar sempre deve estar seguido da preposição **em**.
 - b) o uso da expressão “mesmo querendo”, sugerindo que os professores não querem modificar sua prática em sala de aula, argumento que seria anulado se fosse retirada a vírgula que separa as orações marcadas pelos verbos **querer** e **conseguir**.
 - c) o uso adequado da vírgula entre as palavras **aula** e **mesmo**, separando uma ocorrência temporal de uma outra que expressa concessão.
 - d) a possibilidade de se colocar um ponto final para separar a oração “não sabem como atuar”, uma vez que esta se encontra totalmente deslocada do contexto.
 - e) o uso inadequado do termo **portanto**, uma vez que não se trata de uma relação de conclusão de argumento sobre uma ideia já discutida anteriormente.
9. Observando as passagens a seguir, verifica-se que todas elas apresentam preposição. Dentre elas, apenas uma NÃO se insere nas regras da regência verbal. Assinale-a:
- a) “...você deve proteger-se dele...” (linha 6)
 - b) “O conflito é inerente à vida humana” (linha 19)
 - c) “...É isso que chamo de educar para a paz.” (linha 30)
 - d) “...quando os professores chegam à sala de aula...” (linha 45)
 - e) “...eles assistem aos noticiários na TV...” (linha 55)
10. Em algumas passagens da fala da professora Vera Candau, verifica-se a presença dos travessões. Nas linhas 4 e 12, seu uso assim se justifica:
- a) Nas duas ocorrências, a entrevistada interrompe sua linha de raciocínio, a fim de retificar as informações, com o objetivo de evitar polêmicas sobre o assunto.
 - b) Na primeira ocorrência, os travessões servem para registrar uma particularidade do fato; na segunda, funciona como recurso para explicar algo, registrando, ao mesmo tempo, a opinião pessoal da entrevistada.
 - c) Nos dois casos, os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas ou por dois pontos, uma vez que estão, de fato, explicando algo.
 - d) Na primeira situação, a expressão entre travessões ganha destaque, recurso facilitado por esses sinais, pois se trata de uma ressalva, uma correção; na segunda situação, não haveria necessidade alguma de se usar qualquer sinal de pontuação, pois se trata de uma característica própria de todas as relações macrosociais e políticas.
 - e) Como os travessões só devem ser usados para indicar falas de personagens, ou seja, em narrativas com registro de diálogos, o ideal seria que em seu lugar fosse utilizado ponto-e-vírgula.

11. O uso das aspas na expressão **exclusão dos “diferentes”** (linha 30), sugere que

- a) a entrevistada denuncia seu repúdio aos que não conseguem enxergar o absurdo das guerras civis.
- b) Algumas diferenças até podem justificar a divisão da sociedade em classes, mas não todas elas.
- c) a paz depende de uma política de inclusão que deve, obrigatoriamente, começar na escola.
- d) A professora critica a atitude das pessoas que rotulam aqueles que se encontram marcados por qualquer tipo de exclusão.
- e) a professora entrevistada pretende que se evite a todo custo criar barreiras para se construir um projeto de paz no meio educacional.

12. Considerando as passagens do texto, a reestruturação sugerida e tomando por base a colocação do elemento pronominal, em qual das alternativas a inserção do pronome incorreu em desvio gramatical?

- a) “Corremos o risco ou de negar a realidade ou de não reconhecer o sentido...” (linha 13)
Corre-se o risco de se negar a realidade ou de não se reconhecer o sentido.
- b) “Se nos colocarmos nesta perspectiva, estaremos idealizando a paz...” (linha 18)
Se se colocarem os fatos nesta perspectiva, estar-se-á idealizando a paz.
- c) “Não há crescimento pessoal sem que tenhamos que passar por momentos de crise e de conflito.” (linha 19)
Não há crescimento pessoal sem que tenha- se que passar por momentos de crise e de conflito.
- d) “Não construiremos a paz se não desarmarmos nossos espíritos...” (linha 28)
Não se construirá a paz se não se desarmarem os espíritos.
- e) “A educação sempre esteve impregnada por valores...” (linha 32)
A educação sempre se impregnou de valores.

Texto II



Disponível em <http://jestudante.blogspot.com/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html>
Acesso em 20/09/2011

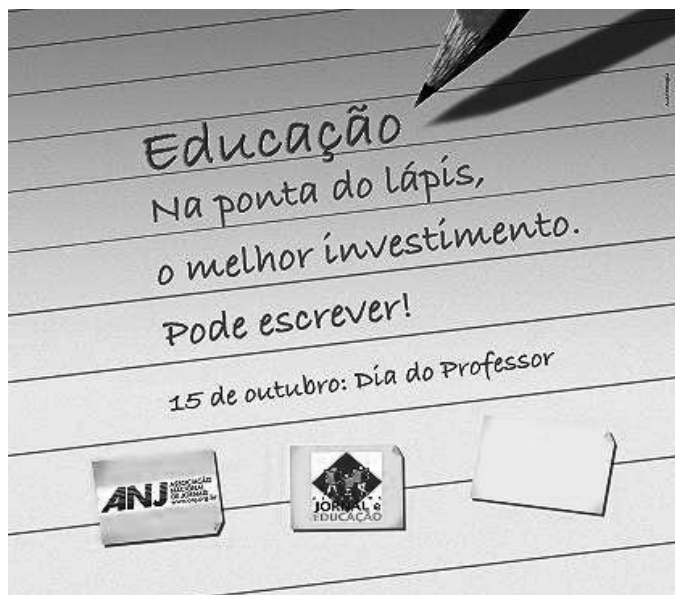
13. Lançando mão do humor, a charge em questão aborda um grave problema social que tem crescido intensamente nos últimos anos: a violência nas escolas. Com base na leitura dessa charge, analise as seguintes proposições:

- I. Confirma a tese da professora Vera Candau (Texto I) acerca da necessidade de a escola assumir efetivamente a promoção de uma cultura da não-violência.
- II. Problematiza, através da postura demonstrada pela mãe do menino, o fato de a violência nas escolas estar sendo aceita como algo tolerável.
- III. Traduz-se como um posicionamento crítico contra a violência dentro das escolas.
- IV. Retrata um assunto social sério de forma humorada, incorrendo, por isso, numa inadequação na natureza do conteúdo da mensagem.

Estão CORRETAS apenas as afirmações da alternativa

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.
- e) III e IV.

Para responder às questões 14 e 15, considere o Anúncio a seguir:



Anúncio finalista da Campanha do dia do professor do Programa do PJA/ANJ – Disponível em <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/noticias/Anuncio2.cortado.jpg/view>. Agência André Petraglia. Acesso 20/09/2011

14. Analise as afirmações:

- I. Por ter o professor como destinatário e homenageado, o anúncio privilegia a escrita em detrimento das imagens, apresentadas como adornos à mensagem veiculada, sem, no entanto, influenciarem no sentido do texto.
- II. Os signos não-verbais, ou imagens, além de funcionarem no anúncio como importantes elementos expressivos do ponto de vista dos significados, contribuem para a criação de um cenário visual adequado à proposta do anúncio.
- III. Visa convencer o leitor de que a escrita é a habilidade mais importante no meio educacional. A expressão “Pode escrever!” confirma essa ideia.
- IV. As linguagens verbal e não-verbal se organizam de modo a produzir dupla interpretação: alusão à atmosfera escolar e a um planejamento seguro, feito “na ponta do lápis”, relativo a investimentos futuros. Nos dois casos, tenta-se convencer o leitor de que, sem dúvida, a Educação é o melhor investimento.

Estão CORRETAS apenas as afirmações da seguinte alternativa:

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

15. Considerando-se a expressão “**Pode escrever!**”, analise as seguintes afirmações e, em seguida, assinale V para a(s) sentença(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () A expressão encontra-se deslocada e sem sentido em meio à mensagem apresentada, uma vez que o verbo *poder* no enunciado configura uma relação de possibilidade e não de obrigação.
- () Sua forma imperativa tende a intensificar a veracidade da mensagem veiculada.
- () A expressão produz um efeito duplo de sentido, ao remeter, literalmente, a uma já conhecida expressão popular, usada normalmente em situações em que se deseja assegurar a outrem a veracidade do que se declara, e, ainda, ao referenciar diretamente uma habilidade desenvolvida na escola: a Escrita.

A sequência correta está em

- a) F, V, V
- b) F, F, V
- c) V, V, F
- d) V, F, V
- e) F, V, F

16. Leia o texto a seguir.

Ilustríssimo Senhor Diretor do Departamento de Recursos Humanos.

RAIO DE SOL CASTRO, funcionária desta empresa, matrícula nº XX.XXX, exercendo a função de secretária executiva, na Gerência de Produções Artísticas, desde o dia 23 de setembro de 2005, solicita afastamento de suas atividades durante o período de 01 de outubro a 31 de dezembro deste ano, por ter sido vítima de assalto, não tendo, portanto, condições psicológicas de continuar suas atividades profissionais .

Nestes termos,
Pede deferimento.

João Pessoa, 30 de setembro de 2011.

assinatura

Com base no texto anterior, verifique a veracidade das informações a seguir:

- I. O texto é um Requerimento e, como tal, deve ser redigido com verbo na 3ª pessoa.
- II. Uma das prerrogativas do Requerimento é a referência ao amparo legal, o que está devidamente registrado no exemplar em estudo, pois a solicitação da funcionária é legítima, dispensando qualquer comprovação do fato.
- III. O encerramento poderia também ser feito com a expressão “Termos em que pede deferimento”.
- IV. Pedir deferimento significa pedir que a solicitação seja atendida e, embora o pedido feito via requerimento já pressuponha amparo legal, não há garantias para seu atendimento.

A respeito das informações acima, é CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II, III e IV.
- b) I e II apenas.
- c) III apenas.
- d) I, III e IV apenas.
- e) III e IV apenas.

- 17.** Do ponto de vista da estrutura composicional, constituem elementos comuns aos gêneros Requerimento, Ofício e Memorando
- a) Vocativo ou invocação; encerramento com frase nominal.
 - b) Local e data, obrigatoriamente por extenso; numeração.
 - c) Numeração; timbre.
 - d) Assinatura do emissor; endereço do destinatário no corpo do texto.
 - e) Indicação abreviada do nome do redator; iniciais do responsável pelo texto.
- 18.** Considerando que os gêneros da correspondência administrativa têm uma funcionalidade específica, qual das alternativas abaixo NÃO justifica corretamente o uso do gênero citado?
- a) DECLARAÇÃO – utilizada para dar informação sobre algo ou alguém, porém sem emissão de juízos de valor.
 - b) MEMORANDO – documento corrente na administração interna, sem exigência de indicação de local de emissão.
 - c) OFÍCIO – semelhante à carta, deve ser enumerado, com indicação de local e data por extenso, funcionando como um dos principais gêneros da correspondência entre instituições públicas e privadas.
 - d) REQUERIMENTO – útil para solicitações de interesse coletivo, é regido por legislação específica de uso exclusivo do poder público.
 - e) RELATÓRIO – bastante utilizado para finalização de pesquisas, investigações, expõe situações, fatos, processos, permitindo manifestação de opinião e sugestões de interferência para possíveis soluções.
- 19.** Imagine que você, funcionário público, estará organizando, em seu ambiente de trabalho, um manifesto em favor de atitudes concretas pela paz no seu município. Para sucesso total, será necessário que se envie correspondência ao Secretário de Segurança Pública, para evitar transtornos durante o manifesto. Essa correspondência será:
- a) Um Memorando, pois se refere a uma manifestação local, ou seja, não irá além da sua instituição de trabalho.
 - b) Um Requerimento, uma vez que trata de uma solicitação a que todos os participantes têm direito.
 - c) Uma Declaração, documento no qual devem constar todos os argumentos que justificam a necessidade de maior segurança.
 - d) Relatório, em que se narram todas as dificuldades das pessoas que moram em zonas de alta periculosidade, o que deve ser, de fato, preocupação de autoridades do poder público.
 - e) Um Ofício, já que as instituições são públicas e esse gênero se presta não só à informação, mas também à solicitação de algo.
- 20.** “Instrumento pelo qual Ministros ou outras autoridades expedem instruções sobre a organização e funcionamento de serviço e praticam outros atos de sua competência”. Essa definição faz referência ao seguinte gênero da redação administrativa:
- a) Relatório
 - b) Memorando
 - c) Ofício
 - d) Declaração
 - e) Portaria